



O jacaré com dor de dente

- Leitor em processo – 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega

Elaboração: Luísa Nóbrega

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental têm como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que devessem ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero

O jacaré com dor de dente



- Leitor em processo — 2º e 3º anos do Ensino Fundamental

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Walcyr Carrasco nasceu em 1951 em Bernardino de Campos (SP). Escritor, cronista, dramaturgo e roteirista, com diversos trabalhos premiados, formou-se na Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Por muitos anos trabalhou como jornalista nos maiores veículos de comunicação de São Paulo, ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de escritor na revista *Recreio*. Desde então, escreveu diversas novelas, peças de teatro e publicou mais de trinta livros infantojuvenis, tendo recebido muitos prêmios ao longo da carreira.

É membro da Academia Paulista de Letras, onde recebeu o título de Imortal.

RESENHA

Mané Jacaré era a principal atração do circo. Querido pelos espectadores, sabia ficar de pé sobre as duas patas, soprar um apito e até mesmo fazer graça como um palhaço. Certo dia, porém, o jacaré amanheceu diferente – estava quieto, sisudo, retraído (era uma terrível dor de dente, acompanhada de um medo descomunal de ir ao dentista).

Depois do estranho espetáculo que realizou naquela noite, todos resolveram se empenhar em descobrir o que havia de errado com Mané. O corajoso palhaço-domador, ao abrir-lhe a boca, descobriu o dente cariado. Difícil, agora, seria encontrar um dentista corajoso o suficiente para debruçar-se sobre a boca do bichano. Após a fuga de alguns voluntários um tanto medrosos, surge um dentista que já havia visto de tudo. Qual não foi a surpresa do jacaré ao se dar conta de que, com a anestesia, não sentia dor nenhuma. Em breve, voltaria aos picadeiros, com um dente de ouro luzindo na boca.

Trata-se de uma bem-humorada e singela narrativa de Walcyr Carrasco, evocando o universo do circo, num tempo em que ainda se permitiam animais nos picadeiros. O autor toma a liberdade de escolher um protagonista comum nas matas brasileiras, ainda que menos familiar ao universo circense: o jacaré. A despeito de seus elementos fantásticos, a narrativa se debruça sobre um tema bastante comum aos pequenos leitores: o medo e a necessidade de superá-lo. E, como diz o autor ao final da apresentação, permite ao pequeno leitor “descobrir que a vitória sobre o medo pode tornar a vida melhor”.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: conto infantil.

Palavras-chave: medo, circo.

Áreas envolvidas: Língua Portuguesa, Ciências e História.

Tema transversal: saúde.

Público-alvo: leitor em processo (2º e 3º anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Revele aos alunos o título do livro – *O jacaré com dor de dente*. Quantos dentes tem um jacaré? Estimule os alunos a fazer uma pequena pesquisa sobre o assunto.

2. Mostre aos alunos a capa do livro. De que elementos gráficos o ilustrador se utiliza para sinalizar a presença da dor?

3. Leia com a turma o texto da quarta capa, que lança no ar as seguintes perguntas: “Mas o que pode acontecer se um jacaré tem dor de dente? Alguém se aventura a cuidar dele?”. Estimule os alunos a criar hipóteses sobre o desenrolar da narrativa.

4. Leia com os alunos o texto de apresentação de Walcyr Carrasco, na página 7. De fato, o uso de animais em espetáculos de circo é bastante polêmico em nossos dias, já que houve muitas acusações de maus-tratos. Proponha aos alunos que pesquisem um pouco sobre o assunto e em seguida promova um debate com a classe.

5. Os alunos costumam ir ao circo? Que elementos, figuras e funções esperam encontrar em um?

6. Leia a seção Autor e Obra, ao final do livro, com a turma para que saibam um pouco mais a respeito da trajetória de Walcyr Carrasco.

Durante a leitura

1. Estimule os alunos a verificar se as hipóteses levantadas a respeito da narrativa se confirmam ou não.

2. Proponha aos alunos que prestem atenção às figuras clássicas do circo que aparecem retratadas nas ilustrações: mágico, palhaço, trapezista, e assim por diante.

3. Peça que prestem atenção ao modo como o autor faz uso dos pontos de exclamação no decorrer do texto.

4. Veja se percebem como, em alguns momentos, os sons e as falas emitidos pelos personagens aparecem em balões, de modo semelhante ao que acontece nas histórias em quadrinhos.

5. Peça aos alunos que procurem atentar para os elementos gráficos que o ilustrador utiliza para sinalizar as sensações do protagonista, como dor, medo, irritação etc.

Depois da leitura

1. Converse com os alunos a respeito do medo que o jacaré tem de dentista. É preciso ter medo de dentista? O que o dentista que consultam costuma fazer para deixá-los à vontade e “espantar” o medo?

2. Se possível, convide um dentista para conversar com as crianças a respeito dos cuidados necessários para ter dentes saudáveis.

3. Proponha aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito dos hábitos, do *habitat* e das características dos jacarés que povoam o Brasil. Essa espécie está ameaçada de extinção?

4. Peça aos alunos que realizem uma pesquisa a respeito da história do circo no Brasil e no mundo, procurando descobrir quais os diferentes aspectos assumidos nas diferentes épocas por aquele que se costuma chamar de “o maior espetáculo da Terra”.

5. Assista com os alunos a algumas cenas do belíssimo filme *Os palhaços*, de Frederico Fellini (Distribuição: Dreamland Filmes). Essa delicada obra entre a ficção e a realidade intercala divertidos e poéticos números circenses com depoimentos de palhaços famosos no passado, mas esquecidos nos dias atuais. Em seguida, estimule-os a saber mais sobre a trajetória de um palhaço célebre brasileiro, como Carequinha, Arrelia, Torresmo ou Piolin.

6. Estimule os alunos a descobrir se existem circos em atividade na cidade em que vivem. Caso haja, avalie a possibilidade de realizar uma visita ao local para entrevistar os artistas circenses, procurando entender o modo de vida que levam. Proponha que elaborem as perguntas com antecedência e preparem um gravador previamente testado para registrar a conversa.

7. Um dos maiores compositores brasileiros, Chico Buarque, compôs, junto com Edu Lobo, canções inesquecíveis para a trilha sonora de um espetáculo inspirado no universo do circo – *O grande circo místico*. Selecione algumas canções para ouvir com os alunos.

8. O comediante antológico do cinema mudo, Charles Chaplin, cujo personagem Carlitos é um dos *clowns* mais célebres de que se tem notícia, em seu filme *O circo*, faz com que o vagabundo, fugindo da polícia, acabe sem querer entrando num espetáculo de circo, fazendo muito sucesso com a plateia e, é claro, se apaixonando por uma acrobata. Vale a pena assistir ao filme com sua turma. Distribuição: Warner Home Vídeo.

9. Proponha aos alunos que escrevam uma história que se passe no circo e tenha como protagonista uma de suas figuras típicas, escolhida por eles: o mágico, o trapezista, o equilibrista, o domador, a assistente do mágico, ou mesmo um dos outros animais

que costumavam fazer parte de números do circo, como o leão, o urso, e assim por diante.

10. Recolha os textos produzidos pelos alunos e redistribua-os, pedindo que cada aluno crie ilustrações para o texto escrito por um dos colegas.

LEIA MAIS...

1. DO MESMO AUTOR E DA MESMA COLEÇÃO

- *O menino que trocou a sombra.* São Paulo: Moderna.
- *Asas do Joel.* São Paulo: Moderna.
- *O selvagem.* São Paulo: Moderna.
- *Cadê o super-herói?* São Paulo: Moderna.
- *Quando meu irmãozinho nasceu.* São Paulo: Moderna.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *O circo da lua,* de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Palhaçaria,* de Wagner Costa. São Paulo: Moderna.
- *Os bigodes do palhaço,* de Wagner Costa. São Paulo: Moderna.
- *O livro do palhaço,* de Carlos Theba. São Paulo: Cia. das Letrinhas.
- *E o palhaço, o que é?,* de Guto Lins. São Paulo: FTD.
- *Todo mundo vai ao circo,* de Gilles Eduar. São Paulo: Cia. das Letrinhas.